

PERCURSOS DE VIDA: RECONSTITUIÇÃO SIMULTÂNEA POR TESTEMUNHOS ESCRITOS E ORAIS (O EXEMPLO DOS QUE SE INSTALAM NA CIDADE) .

RUI LEANDRO ALVES DA COSTA MAIA¹²⁸

Introdução

Objectivando um melhor conhecimento das dinâmicas demográficas nas comunidades do passado, do Antigo Regime, os anos sessenta viram desenvolver a Demografia Histórica, nomeadamente a partir do impulso dado por Michel Fleury e por Louis Henry. A chamada metodologia de reconstituição de famílias¹²⁹ tem servido para, aqui e ali, se fazerem levantamentos e respectivas aferições quantitativas das paróquias do passado, em análise diacrónica entre os finais do século XVI e o nosso tempo. Relativamente ao número de paróquias levantadas, ou seja, reconstituídas pelo cruzamento dos registos paroquiais de nascimento, casamento e óbito, e também levando em consideração o grande esforço que tais levantamentos de informação implicam, podemos dizer que ainda pouco sabemos. Faltam sínteses explicativas, modelos que dêem conta das especificidades espaciais, “regionais”, dos comportamentos demográficos¹³⁰. Evidentemente que todo o trabalho realizado é de extrema importância, permite evidenciar, para momentos diferenciados, a evolução das chamadas variáveis micro demográficas, perceber ainda a forma como as mesmas interagem entre si e, até, como influem no estado das micro-populações em diferentes momentos.

¹²⁸ Universidade Fernando Pessoa.

¹²⁹ A metodologia de reconstituição de famílias, da autoria do arquivista Michel Fleury e do demógrafo Louis Henry, tornou-se conhecida ainda nos anos cinquenta e generalizou-se nas décadas seguintes. Para o seu conhecimento com detalhe deve ler-se Fleury e Henry (1976).

¹³⁰ Em Portugal, com uma metodologia própria, a metodologia de reconstituição de paróquias, Norberta Amorim tem-se dedicado, de há mais de vinte anos, aos estudos de Demografia Histórica, com uma ambição cognitiva que vai muito para além da simples análise demográfica. Visa compreender toda a realidade sócio-económica e cultural das comunidades a estudar; daí a designação reconstituição de paróquias e não somente reconstituição de famílias como na metodologia clássica. Deve, no entanto, referir-se que até ao momento as bases de dados criadas pela mesma investigadora e por todos os que seguem a sua linha de investigação ainda não foram praticamente aproveitadas para estudos mais profundos, de cruzamento com outras fontes. Ressalve-se apenas a utilização destas bases de dados em alguns estudos sobre alfabetização (cf. Magalhães, 1993). A propósito da metodologia de reconstituição de paróquias, assim como das formas de optimização das bases de dados disponíveis para utilizações interdisciplinares, deve ler-se, respectivamente, Amorim (1991) e Amorim (1995).

Para além deste tratamento massificado da informação descrita, no sentido em que o mesmo se prolonga temporalmente e, mais do que isso, por implicar o cruzamento de todos os actos vitais (fazendo-se análise por via indirecta das migrações¹³¹), há também alguns estudos em que estas fontes são parcialmente utilizadas, isto é, a partir de uma delas (registos de nascimento, casamento ou óbito) constituímos uma base credível de análise que viabiliza o alcance de um conjunto de hipóteses de trabalho. No entanto, os resultados que da mesma colhemos são apenas quantificações, sem que seja possível avançar, para o fenómeno em estudo, explicações de maior profundidade¹³².

Quando se faz reconstrução do percurso de vida de indivíduos ou de famílias, exclusivamente pela via da documentação escrita, há todo um conjunto de informações a que nunca chegamos a aceder, desde logo e muito naturalmente porque nem todos os indivíduos nascem, casam e morrem no mesmo espaço geográfico. E, se tal acontece, ao longo do percurso existencial de cada um, uns mais do que outros, existem deslocações para espaços diferenciados, as quais têm naturalmente repercussões nos comportamentos demográficos da comunidade onde indivíduos são naturais. Se para um passado remoto nos é muito difícil cruzar informação susceptível de permitir um apuramento refinado que dê conta dos percursos de vida para além dos elementos que dispomos pelos actos vitais (os registos paroquiais, fonte nominativa que nos permite de facto identificar os indivíduos e famílias, pelo menos parcialmente), para o passado mais próximo o mesmo não se passa. A reconstrução de genealogias e percursos de vida pela via oral constitui instrumento analítico valioso não só como forma de conseguirmos buscar certezas para alguns dados imprecisos fornecidos pela documentação escrita, como também para percebermos, em profundidade, os comportamentos demográficos de determinada comunidade. Além disso, viabilizam a visão comunitária global, em que as práticas relativamente às diferentes variáveis microdemográficas se inserem.

Poder-se-á dizer que este tipo de abordagem é temporalmente limitado e, por isso, na perspectiva de análise em longa duração, de pouca utilidade. No entanto, os informantes com vincada experiência de vida conseguem-nos transportar para um passado bem distante, mesmo secular. E num século, particularmente neste último, muitas e significativas foram as mudanças operadas, em especial na nossa sociedade. Daí a

¹³¹ Veja-se, a respeito, como Maia (1996: 85-88) calculou, por aproximação, o peso da mobilidade geográfica.

¹³² A tentativa de compreensão de qualquer fenómeno exclusivamente pela via da quantificação é sempre limitada, como, por referência à problemática da migração, acentua Raison: "O interesse das estatísticas apenas constitui uma primeira e grosseira abordagem do fenómeno." (1986: 489).

pertinência deste tipo de abordagem, ainda pouco trabalhada entre aqueles que se dedicam primordialmente à investigação do nosso passado mais próximo¹³³.

1. Vantagens do cruzamento de informação: o exemplo da mobilidade geográfica a partir dos registos de casamento e das descrições orais dos migrantes no espaço citadino.

A cidade do Porto tem-se caracterizado, desde tempo imemorial, pelo seu “poder chamativo” relativamente às gentes da periferia urbana e do interior, mormente às do Norte. São conhecidos os números que espelham esta realidade, quer através dos testemunhos levantados e cruzados para o passado, quer ainda pela informação oficial, nomeadamente a de carácter estatístico, que sistematicamente se vem produzindo desde a segunda metade de oitocentos (sobretudo a partir de 1864, com a publicação do primeiro censo elaborado em moldes modernos)¹³⁴. Pese embora a existência de indicadores quantitativos que expressam, ainda que parcialmente, a mobilidade em diferentes momentos da história da cidade, há todo um trabalho de apuramento em pormenor por realizar acerca desses mesmos aspectos quantificáveis. Nesse sentido, os registos de casamento são uma fonte do maior interesse para a percepção do fenómeno migracional, porquanto contam com detalhada informação: nomes dos cônjugues, data de casamento, profissão, naturalidade, naturalidade (e eventualmente profissão) dos progenitores, locais de residência, idades ao casamento. Ora, a partir desta informação, é possível efectuar um conjunto de estudos, fornecedores de uma base de dados de suporte à análise profunda desta problemática, ou seja, a um trabalho de fundo que permita perceber os motivos pelos quais o migrante deixa a sua terra de origem (factores repulsivos) e, em outro plano, as condições que a terra acolhedora oferece (factores atractivos) para que a instalação do mesmo se torne viável. Naturalmente, tão ambiciosa pretensão só pode ser tentada a partir do cruzamento de outra informação com a dos registos de casamento. Todos os que viveram, ou se lembram de alguém que tenha vivido, a situação de abandono da terra natal para se fixar no Porto no decurso de

¹³³ A abordagem a partir de fontes de natureza mais qualitativa, pela via dos testemunhos orais, e fontes de teor quantitativo, pela via da reconstituição de famílias, foi já efectuada entre nós, nomeadamente para a freguesia de Lanheses, concelho de Viana do Castelo, por Brettell (1991). A autora, que havia feito um estudo etnográfico da comunidade referida, fez posteriormente o seu estudo demográfico a partir dos registos paroquiais, em análise de longa duração. No nosso caso, aquilo que propomos tem um fim semelhante, isto é, uma visão mais alargada da mobilidade geográfica, muito para além da análise quantitativa, muito embora partindo dos registos de casamento, fonte nominativa susceptível de nos permitir, em exclusivo (pois com tantos elementos não encontramos fonte tão completa), um estudo diferenciado entre naturais e não naturais da cidade.

¹³⁴ A propósito deste afluxo de gente à cidade, sobretudo gente do Norte, Cortesão (s.d.: 65) refere: "Ao Porto coube a eminente função de suprir aquelas carências e dar capitalidade social e política às três províncias. Por sua vez, a pujança humana do Minho, a varonilidade de Trás-os-Montes, a capacidade de criação económica do Douro, fundiram-se e sublimaram-se e com elas se fez a carne e alma do Porto."

determinado tempo, como informantes, importam a quem se dedique a estudar a mobilidade geográfica para aquele espaço.

Com base no trabalho que vimos desenvolvendo na paróquia do Bonfim, é já possível apontar alguns exemplos do que podemos aferir a partir dos dados recolhidos nos registos de casamento. Assim, pelos mesmos está ao nosso alcance aferir:

- a) Por sexo, o número de migrantes que ao casamento se instalaram, ou já estavam anteriormente instalados, naquele espaço citadino.
- b) A origem daqueles que casam. Se os cidadãos casam mais entre si ou, pelo contrário, se predomina o número de casamentos entre naturais e não naturais da cidade, e, eventualmente, se a distribuição por sexos se apresenta diferenciada. Evidentemente que a natureza da fonte nos permite estabelecer também o mesmo tipo de análise em relação aos progenitores dos que casam, sendo assim possível constatar as eventuais alterações entre gerações em estudo.
- c) A relação entre a naturalidade dos nubentes e a dos respectivos progenitores. Se, por exemplo, o nubente é de fora da cidade e o pai e a mãe também são; se o nubente é da cidade mas os pais são de fora, entre outras possíveis combinações.
- d) O estabelecimento de análises diferenciadas, nomeadamente: a distribuição sazonal dos casamentos e as idades ao casamento (por sexo e situação ocupacional).
- e) A proveniência dos migrantes por áreas e distâncias em função do tempo em análise (por exemplo, em análise por décadas ou conjunturas pré-estabelecidas).

Na perspectiva de uma explicação profunda do fenómeno migracional periferia (campo)-cidade, os aspectos analíticos referidos têm, quase que em exclusivo, um valor meramente quantitativo, e, por isso, redutor, um vez que questões essenciais ficam por explicar. Contudo, após o levantamento de toda a informação proveniente dos registos de casamento no tempo determinado para estudo, estamos na posse de um vasto e diferenciado conjunto de dados quantificáveis que, desde logo, permitem ajuizar da expressão do fenómeno da mobilidade e, também, por comparação, da existência ou não de comportamentos díspares dos migrantes em relação aos cidadãos a alguns níveis¹³⁵.

¹³⁵ A título de exemplo, tomando a pequena amostra já recolhida do universo documental a trabalhar (129 registos de casamento, num total de aproximadamente 3000 que pretendemos levantar para o espaço descrito, entre os anos de 1940 e 1969), efectivamente sabemos que no ano e meio que medeia entre Janeiro de 1940 e Junho de 1941 há uma considerável percentagem de pessoas que, vindas de fora, se instalam naquele espaço: estão nestas condições 41,1% dos homens e 43,4% das mulheres que casaram naquele período. 35,65% dos casamentos foram entre naturais da cidade, 26,35% foram entre homens e mulheres de fora da cidade, 20,93% dos homens de fora casaram com mulheres da cidade e os restantes 17,05% de homens da cidade casaram com mulheres de fora.

Ficam, no entanto, por explicar as questões essenciais sobre a mobilidade interna. Há que tentar responder a todas, e são muitas, as interrogações que a prévia análise dos dados quantificáveis deixou em aberto. Chegada essa fase, é justamente a altura de reconstituirmos (por diferentes vias possíveis - histórias de vida, entrevistas estruturadas ou semi-estruturadas, genealogias) os percursos de vida daqueles que nos ajudarão a compreender os resultados anteriormente colhidos. Os testemunhos orais a recolher permitirão a aquisição de um vasto conjunto de elementos de natureza essencial e complementar, susceptível de responder a muitas questões, como exemplificamos:

- a) a definição da situação ocupacional dos migrantes e cidadãos anteriormente identificados (naturalmente, não será possível, por razões várias, identificar todos) muitas vezes pouco clara nos registos de casamento (ou noutros registos congéneres), assim como para os mesmos a descrição de formas de ocupação não registadas nas fontes paroquiais.
- b) a explicação, ainda que parcelar, para as idades ao casamento encontradas¹³⁶.
- c) no caso dos migrantes, percebermos a forma(s) como vieram instalar-se no espaço cidadão: migrações individuais ou colectivas? Estes movimentos são ou não suportados por redes de contacto que facilitam a sua instalação na cidade? Em referência a este último aspecto, aquando do desenvolvimento de algumas entrevistas exploratórias¹³⁷, uma das informantes que em 1963, com 14 anos, veio servir como doméstica para a cidade comenta a sua própria vivência, deixando transparecer para estas situações a existência de uma solidariedade familiar que sustenta a vinda do migrante para a cidade:

“A primeira [a vir trabalhar e morar para o Porto] fui eu. Depois trouxe outra [irmã], não queria estar cá sozinha (...). Arranjei-lhe trabalho numa casa a servir como doméstica. Eu estava doméstica numa casa e ela foi para outra. Depois de eu casar veio outra [irmã]; veio para a mesma casa que eu estava: fiquei grávida da minha filha mais velha, eu tive que sair e ela ficou na mesma casa. [a princípio] eu não queria vir, mas havia lá os meus compadres de hoje; tinham meninos, eram vizinhos lá [em Marco de Canaveses] dos meus pais; tinham meninos e eu gostava muito de crianças (...). Vim para cá e fiquei, da primeira vez oito dias, foi para experimentar; depois fui outra vez, tive lá mais algum tempo; ela depois perguntou-me outra vez se eu queria vir, eu disse que sim, depois fiquei. Adaptei-me, gostei de estar aqui.”

¹³⁶ O' Neill (1984), em estudo sobre a aldeia transmontana de Fontelas, com este tipo de cruzamento encontra a explicação para o restrito número de casamentos efectuados naquela comunidade. Aí, entre 1870 e 1978 casa-se pouco, segundo o autor, pela necessidade de manutenção da unidade de exploração agrícola, havendo, como tal, uma sujeição do matrimónio ao património que era transmitido a um único herdeiro à morte dos proprietários (progenitores).

¹³⁷ Estas entrevistas exploratórias, num total de nove, foram realizadas na freguesia do Bonfim entre Fevereiro e Setembro de 1996.

- d) Assim também perceber os motivos que os conduziram à cidade: de trabalho¹³⁸, mudança de residência, alteração do estado civil, aventura. A cidade oferecia condições ou, pelo contrário, a situação no ponto de origem impelia para o êxodo. Perceber estas dinâmicas e, sobretudo, a sua diferenciação no tempo.
- e) Observar ainda formas diferenciadas de mobilidade geográfica em função das distâncias entre os pontos de origem e a cidade.
- f) E a instalação na cidade é marcada por uma delimitação de espaços em função da situação sócio-ocupacional e, também, em função do residente ser ou não migrante?
- g) Há, por parte de quem migra, uma generalizada assimilação de “cultura urbana” ou, pelo contrário, a identidade da comunidade de origem tende a permanecer no espaço citadino? Naturalmente que a tentativa de resposta a esta questão terá, necessariamente, que ser ponderada, nomeadamente por dois motivos: desde logo, um que se prende com a definição do que é a “cultura urbana”, sobretudo num espaço de evidente e estrutural mobilidade geográfica; e também ponderada em função dos tempos diferenciados de vivência e o tipo de convizinhança dos migrantes no espaço urbano.

Conclusão

Com esta breve abordagem, apenas tivemos por intenção chamar a atenção para as potencialidades que a recolha oral de informação presta ou pode prestar a quem se dedica a estudos de comunidade, particularmente aqueles que trabalham com registos paroquiais.

Os exemplos dados a partir dos testemunhos que recolhemos oralmente são isso mesmo, exemplos. Poderíamos buscar muitos mais e, numa investigação em que se recolhem elementos pela via da oralidade, tudo depende do que queremos saber. Certo é que estas informações têm uma grande importância, pois que nos deslocam para realidades temporais inalcançáveis pela via da documentação escrita. Por outro lado, os testemunhos de pessoas acerca da forma como as mesmas encaram determinadas questões permitem-nos perceber melhor as diferenças intergeracionais, por vezes tão importantes também nos estudos que, de início, fundamentam as suas hipóteses de trabalho a partir de bases de dados de teor quantitativo.

¹³⁸ A maior parte das pessoas que contactámos, veio para a cidade por motivos de trabalho. Uma das informantes, natural de Paços de Ferreira, que veio para a cidade em 1941, com oito anos, justifica: “[vim] porque precisei de trabalhar para ajudar a criar os meus irmãos.” Ou ainda uma outra, natural de Amarante, que em 1933, com 13 anos, refere: “Olhe, porque vim para aqui servir, trabalhar, no tempo da pobreza. Agora andam com a barriga cheia, nem há empregados para fazer nada; agora está tudo rico.”

BIBLIOGRAFIA

- AMORIM, M. N. Uma metodologia de reconstituição de paróquias. Braga: Universidade do Minho.
- AMORIM, Maria Norberta Informatização normalizada de arquivos. Reconstituição de paróquias e história das populações. Um projecto interdisciplinar. Braga: Universidade do Minho.
- BRETTELL, Caroline B. Homens que partem, mulheres que esperam. Consequências da emigração numa freguesia minhota. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- CARBONELL, Charles-Olivier *Historiografia*. Lisboa: Teorema.
- CORTESÃO, Jaime *Portugal: a terra e o homem*. Biblioteca de Autores Portugueses: Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- FERRAROTTI, Franco Histoire et histoires de vie. La méthode biographique dans les sciences sociales. Paris, 2 ed.: Méridiens Klincksieck.
- FLEURY, Michel e HENRY, Louis Nouveau manuel de dépeillement et d'exploitation de l'état civil ancien, 2^a ed. Paris: I.N.E.D.
- JACKSON, John A. *Migrações*. Lisboa: Escher.
- MAGALHÃES, Justino Pereira de A reconstituição de paróquias como base de dados para a história da alfabetização e cultura. Braga: Actas do III Congresso da ADEH.
- MAIA, Rui Leandro *São Miguel de Barreiros e a sua população. 1700-1925 (estudo demográfico)*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- O' NEILL, Brian J. *Proprietários, lavradores e jornaleiros*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- POIRIER, Jean et al *Histórias de vida. Teoria e prática*. Oeiras: Celta.
- RAISON, Jean-Pierre "Migração", in *Enciclopédia Einaudi*, 8, Região. Lisboa: INCM: 488-517.
- WRIGLEY, E. Anthony *Population and history*. Nova Iorque: MacGraw-Hill.